

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim Bimestral - Ano IX, nº 51, Novembro / Dezembro de 2011

Director: P. João Curralejo



Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã

MENSAGEM DE BOAS FESTAS DE NATAL À DIOCESE DE VILA REAL

Caros Diocesanos, Irmãos e Irmãs em Cristo, Filho de Deus e Homem verdadeiro:

O programa diocesano aposta na Nova Evangelização para a transmissão da Fé Cristã, em ordem a plasmar a sociedade dos valores do Evangelho, que outrora a motivavam. Há, para isso, que redescobrir a mensagem originária da

celebração do Natal e atender ao que é essencial e é decisivo e que passa por colocar o Evangelho de Deus, no centro das celebrações, de modo que todas as atenções se dirijam para Jesus, que nasceu, pobre, no Presépio, e passou, fazendo o bem, gastando a vida ao serviço, até ao ponto de morrer e ressuscitar, por cada um de nós.

Profundamente gratos e tocados, pelo dom maravilhoso do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo, Filho de Deus, saberemos, então, colher o grato e jubiloso benefício da sua divina mensagem salvífica, que nasce e transborda da sua Vida e Mistério.

Há que libertar e purificar o Natal das práticas

pagãs, do que, indevidamente, a ele se colou, no decorrer dos tempos, mercê do comércio, da avidez desenfreada do lucro e do egoísmo, do colorido comercial e carnavalesco, que transformou esta festa natalícia em demonstração de caprichos, desgovernos e banalidades risíveis e superficiais, sem espírito de equidade e bom senso, sem

conteúdo, sem razão de ser e sem sentido. Há que libertar o Natal da escória do que é espúrio e a ele se foi juntando, sem dele fazer parte e sem a ele, rigorosamente, pertencer. Há que estar atentos e defendermo-nos das seduções e propostas maléficas do secularismo cruel e agressivo, sem memória, sem piedade e sem coração, que origina, em nós, o amargo sentimento de orfandade e a experiência de tristeza e de eclipse de Deus, a que a indiferença geral nos conduz e que é enormemente potenciada, pelo relativismo e pelo secularismo que relegam a fé cristã, para o âmbito da estrita vida privada, trocando-a pela banalidade, pela apatia e pelo desinteresse, que metem dó e contagiam a muitos.

É costume, nesta altura, escreverem-se cartões de boas festas, trocarem-se presentes e saudações, sem que se saiba porque e para que tudo isto se faz, de modo que muitos actuam, como autómatos e marionetes de feira, telecomandados, pela opinião pública dominante, pela ditadura da propaganda do politicamente correcto e por descarados intuitos, suicidas e aniquiladores, que não escondem o seu desejo de expulsar Deus do mundo e de falsificar a verdade da



Igreja da Natividade (Belém) - lugar do nascimento de Jesus

Cont. pág. 5

A ESPIRITUALIDADE DO TEMPO: ADVENTO E NATAL

*“Ele é a Eterna Criança, o Deus que faltava.
Ele é o humano que é natural.
Ele é o divino que sorri e brinca.
E por isso é que eu sei com toda a certeza
que ele é o Menino Jesus verdadeiro”
(Fernando Pessoa)*

Tempo cósmico e tempo litúrgico

A comunidade humana vive no tempo, sempre em harmonia com o ano

natural ou cósmico, com as mudanças básicas e salutares das quatro estações climáticas. Estas como que dinamizam a vida humana, quebrando toda a possível

rotina existencial. Somos, pois, chamados a viver toda a riqueza natural de cada uma das estações do ano.

Cont. pág. 4

“A Caridade não acaba nunca”

Decorreu em Fátima, de 13 a 15 de Setembro, o 27º Encontro Nacional de Pastoral Social que teve como tema: “Desenvolvimento local - caridade global”.

Neste encontro, ao qual acorreram, de todo o país, mais de 400 agentes da pastoral social, participaram responsáveis religiosos e civis. Esta diversidade permitiu enriquecer o debate com reflexões e experiências vindas de todos os quadrantes da sociedade.

De entre os pastores da Igreja destacamos a intervenção do Cardeal Dionigi Tettamanzi, Arcebispo de Milão, que falou da experiência da acção social da Igreja na sua diocese e também não podemos deixar de referir a presença do Bispo Auxiliar de Braga, Dom Manuel Linda, que foi ao longo de muitos anos Reitor do nosso Seminário de Vila Real e que encerrou os trabalhos deste Encontro com uma conferência sobre desenvolvimento económico e vida espiritual.

Quanto à sociedade civil, ela esteve representada, entre

outros, pelo presidente do Tribunal de Contas, Guilherme d’Oliveira Martins que abriu o Encontro com uma intervenção subordinada ao tema «Política, responsabilidade, participação, desenvolvimento».

Um dos painéis deste três dias contou com a intervenção do Sr. Padre Lúcio que interveio enquanto responsável de três Paróquias e três Instituições: Centro Social e Paroquial de Torgueda, Centro Social e Paroquial de Santa Eulália da Cumieira e Cáritas Diocesana de Vila Real.

Ao longo dos três dias do Encontro, sucederam-se conferências e debates que permitiram ouvir a voz da Igreja sobre a situação económica gravíssima que atravessa o país.

O tema do encontro: “Desenvolvimento local - caridade global” traduz, de certa forma, a realidade

de do séc. XXI com esta ideia fundamental de uma economia global em que tudo está em comunicação e inter-relação.

Perante um cenário mundial destrutivo onde se acentuam as dissimetrias entre os que, num mes-

mo país, trabalham para a economia globalizada e aqueles que sobrevivem a margem dela; onde se alargam as fracturas e desequilíbrios entre fortes e fracos, entre ricos e pobres; a Igreja aponta um caminho que respeita a vida e a dignidade de cada um, e que implica persistência, ousadia, coragem, criatividade e inovação.

Se é necessário conceber políticas públicas orientadas para a justiça distributiva, se é imprescindível a intervenção do Estado para proteger os mais frágeis também não é menos urgente que se garanta simultaneamente uma participação efectiva dos cidadãos através da subsidiariedade e da solidariedade voluntária.

Neste quadro, a Igreja sabe que não é dona da acção social, mas quer participar e contribuir com

que se dê uma resposta verdadeiramente eficaz aos que mais sofrem com a crise.

Como é possível criar esta sinergia? Na prática, como fazer convergir o esforço de todos? Como assegurar que a participação e a criatividade efectiva de todos desemboquem numa resposta eficaz perante as necessidades presentes?

É obvio que esta problemática não se compadece de uma resposta simplista ou monolítica, mas é possível apontar caminhos. É o que se propõe a Comissão Episcopal da Pastoral Social com a proposta da criação de Serviços Paroquiais de Acção Social.

Esta estrutura não pretende resolver todas as dificuldades com as quais se deparam os mais carenciados. Trata-se antes de sugerir às paróquias de todo o país indicações práticas

para promover uma cultura da dádiva, para redescobrir a dimensão de serviço na caridade que as estrutura.

Por norma, existem nas paróquias o Serviço do Anúncio (catequese, transmissão da fé, descoberta da Escritura, etc...) e o Serviço do Culto (grupos de preparação da liturgia, leitores, acólitos, grupo coral, ministros extraordinários da comunhão, zeladoras, etc...).

Ao lado destes dois grandes grupos, a Comissão Episcopal da Pastoral Social propõe a criação de um terceiro grupo de Serviço Fraterno que ajude a paróquia a perceber que a acção social não é algo que esteja reservada a um grupo particular da paróquia (por exemplo a Conferência Vicentina) mas que é uma dimensão e tarefa de toda a comunidade, obrigatoriamente presente nas iniciativas, preocupações, oração e em qualquer expressão comunitária eclesial.

Este esforço de toda a Comunidade, o empenhamento de todos os cristãos no acolhimento dos mais necessitados esteve no centro da intervenção que o Sr. Padre Lúcio desenvolveu por ocasião do Encontro Nacional da pastoral Social. A temática que lhe tinha sido proposta para apresentar era: “Desenvolvimento solidário e sustentável”.

As variadas Respostas Sociais da Cáritas Diocesana de Vila Real e das paróquias da Diocese de Vila Real abrangem a Infância/Juventude (Creche, Pré-Escolar e CATL), a Terceira Idade (Centro de Dia, SAD ADI e Lar de Idosos), a Exclusão/Inclusão Social (RSI) e Dependências físicas e químicas (Projecto Homem e Comunidade Terapêutica).

A sustentabilidade des-

tas Instituições que apoiam idosos, crianças, e muitas famílias marcadas pela pobreza ou pelo drama da toxicod dependência, fundamenta-se antes de mais na preocupação constante de todos os seus colaboradores em por no centro da sua actividade a pessoa humana.

Em conclusão, e para ir de encontro com a tradição da Doutrina Social da Igreja que, como não podia ser de outra maneira, serviu como que de pano de fundo durante os três dias de reflexão, eis as palavras de conclusão da intervenção que proferiu o Presidente da Cáritas Diocesana de Vila Real no XXVII Encontro da Pastoral Social que decorreu em Fátima:

“Todas as nossas canseiras, dificuldades, encontros e desencontros, os problemas concretos que requerem respostas concretas no dia-a-dia, as soluções técnicas, financeiras, legais e sociais que devemos fornecer diariamente, têm como base a pessoa toda e toda a pessoa. Assim, a nossa missão só encontra o seu sentido na promoção integral da pessoa humana à luz da Doutrina da Igreja e do Evangelho de Cristo”.



FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Equipa de Redacção

P. João Batista G. Curralejo

Administração

P. António Paulo Rodrigues

R. D. Pedro de Castro, 1

5000-669 VILA REAL

Tel. 259322034

Fax. 259378346

E-mail: ccc-vr@mail.pt

Impressão

Minerva Transmontana

Tipografia L.da

R. D. António Valente

da Fonseca

5000-539 VILA REAL

Meio Século da Abertura do Concílio Vaticano II e o Ano da Fé

O Santo Padre Bento XVI é um gênio humilde de saber e de bondade extraordinária e foi perito marcante, no Concílio Vaticano II, como teólogo do Cardeal Joseph Frings, arcebispo de Colônia, de modo que o Papa viveu e trabalhou, nas discussões da Aula Conciliar e na elaboração de respostas e enunciados, redigidos pelos teólogos, como assessor do Arcebispo de Colônia, nos anos da realização do Concílio Vaticano II.

Quase cinquenta anos depois da abertura do Concílio, o Papa acaba agora de anunciar a celebração dum 'Especial Ano da Fé', que terá início, no dia 11 de Outubro de 2012, dia exacto do cinquentenário da abertura do Concílio e dia em que se cumprem os 20 anos da publicação do 'Catecismo da Igreja Católica'. Este Ano Especial da Fé vai concluir-se, na Festa de Cristo Rei do Universo, no dia 24 de Novembro de 2013.

No dia 11 de Outubro de 1962, quando, solenemente, o bem-aventurado Papa João XXIII abriu o Concílio Vaticano II, toda a Igreja Universal celebrava, então, a Festa da Maternidade Divina de Maria e a Assembleia Conciliar viria a terminar os trabalhos, no dia 8 de Dezembro de 1965, Solenidade da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem.

Por ocasião do feliz anúncio do Ano Especial da Fé, que nos vai ocupar, nos próximos tempos, o Papa adiantou caminho, com um documento breve, mas denso, que foi o Motu Proprio "Porta Fidei" (Porta da Fé), que, certamente, antecipa um documento mais extenso de reflexão sobre o assunto, como, aliás, fez o Servo de Deus, Paulo VI, quando proclamou o ano de 1967 como o "Ano da Fé" e, nesse ano, dirigiu a toda a Igreja o conhecido Credo da "Profissão da Fé do Povo de Deus", enunciado da Fé Católica, que o Papa pu-



blicou, em época tão perturbada.

O Santo Padre Bento XVI exorta-nos constantemente a crer em Cristo, a abrir as portas a Cristo, uma vez que Ele "não nos rouba nada, mas nos dá tudo". O Papa vive muito o drama da des-cristianização do mundo e da falta de fé, que caracteriza a sociedade de hoje, dum modo especial a Europa e o mundo ocidental, que experimenta e vive o drama do 'eclipse de Deus' e do desconhecimento e ignorância de Jesus

de incredulidade e agnosticismo, sujeitas a graves dificuldades, de modo que a débil e pouco esclarecida fé embrionária, recebida, cai por ter, criando-se nos corações amargo e deplorável vazio e o eclipse e declínio de Deus, vivendo como se Ele não existisse, sem Deus e sem Esperança. Ora sem Deus não há futuro, nem esperança.

A recente visita do Papa à Alemanha proclamou que, com Deus, há futuro, mas, sem Ele, na grave mundanização que a Igreja atravessa, não há futuro para a Humanidade, que é vítima da ausência de Deus, neste tempo conturbado do eclipse de Deus.

Perante a indiferença religiosa do mundo ocidental, há que ter em

Para celebrar o evento epocal do Concílio Ecuménico Vaticano II teremos, portanto, a celebração dum Sínodo sobre a Nova Evangelização para a Transmissão da Fé, que terá lugar, em Roma, em Outubro de 2012, e um Ano inteiro, celebrado em todo mundo, dedicado ao acontecimento, ao gratuito dom divino e mistério e que é, igualmente, decisão livre da pessoa humana, como 'Porta da Fé', mediante a qual Deus concede a justificação, sendo em si mesma, hoje e sempre, "a garantia das coisas que se esperam e a certeza daquelas que não se vêem" (He. 11,1).

No plano diocesano, acompanharemos o esforço e reflexão de toda a Igreja Universal, intimamente unidos a Cristo e ao Seu Vigário na terra, para, com o nosso humilde esforço e generosidade contribuirmos para a Evangelização do Mundo, iluminando-o com a luz de Cristo, ajudados por uma tomada de consciência renovada e dialogante, cientes de que pouco podemos, mas de que, unidos a Cristo, todos somos necessários e todos poucos para O tornar conhecido e amado de muitos.

Devemos tomar consciência da nossa condição de cristãos, discípulos, imitadores e testemunhas de Jesus Ressuscitado e de que a Igreja é toda ela chamada a viver e a testemunhar a caridade de Deus, sendo, em si mesma, e por sua natureza, missionária, enviada a evangelizar e inundar a todos com a luz e a grata e alegre notícia da Vinda de Cristo, plasmando e impregnando os seres humanos com o fermento vivo e motivante do Evangelho de Deus, do qual o Apóstolo Paulo não se envergonha, como nenhum de nós se deve envergonhar dele, pois "ele é poder de Deus para a salvação de todo o crente, primeiro o judeu e depois o grego. É que nele é revelada a justiça de Deus, que vem da fé e conduz à fé, conforme está escrito: o que é justo pela fé, esse viverá" (Rm 1, 16-17).

+ Amândio José Tomás,
bispo de Vila Real



Cristo.

As pessoas das nossas aldeias e das nossas cidades deixaram de viver, como outrora, à sombra do campanário da Igreja paroquial e de ser plasmadas por uma fé cristã que 'andava sobre rodas', sem grandes dificuldades, para agora passarem a viver num meio adverso, virtual e desumano, fustigado por ventos

conta a advertência do Senhor aos Judeus incrédulos, na outra margem do lago de Tiberíades, após o sinal da multiplicação dos pães: "Trabalhai, não pelo alimento que desaparece, mas pelo alimento que perdura e dá a vida eterna e que o Filho do Homem vos dará, pois a Este é que Deus, o Pai, confirma com o Seu selo". Disseram-lhe então: "Que devemos fazer para realizar as obras de Deus?". Jesus respondeu-lhes "A obra de Deus é esta: crer n'Aquele que Ele enviou" (Jo 6,27-29).

A ESPIRITUALIDADE DO TEMPO: ADVENTO E NATAL

Cont. pág. 1

Como cristãos, dentro deste tempo, somos chamados a viver e a celebrar o Ano litúrgico. Chama-se Ano Litúrgico o tempo em que a Igreja celebra todos os acontecimentos salvíficos realizados por Deus em Jesus Cristo. Através do ciclo anual, a Igreja “distribui todo o mistério de Cristo pelo correr do ano, da Encarnação e Nascimento à ascensão, ao Pentecostes, à expectativa da feliz esperança da vinda do Senhor”(SC, 102). O Ano Li-



túrgico é, pois, um tempo repleto de sentido e de simbolismo religioso, de essência pascal, marcando, de maneira solene, o ingresso definitivo de Deus na história humana. É o momento de Deus no tempo, o “kairós” divino na realidade do mundo criado. Tempo, pois, aqui entendido como tempo favorável, “tempo de graça e de salvação”, como nos revela o pensamento bíblico (cf. 2Cor 6,2; Is 49,8).

As celebrações do Ano Litúrgico não olham apenas para o passado, comemorando-o. Olham também para o futuro, na perspectiva do eterno, e fazem do passado e do futuro um eterno presente, o “hoje” de Deus, pela sacramentalidade da liturgia. Aqui está presente a dimensão escatológica do Ano Litúrgico.

O Ano Litúrgico tem como coração o Mistério Pascal de Cristo, centro vital de toda a sua dinâmica. Em estreita relação com o Mistério da Redenção está o Mistério da Encarnação que celebramos no Natal do Senhor e que é o acontecimento central da primeira parte do Ano Litúrgico. A celebração destes dois mistérios da vida de Cristo é antecedida por um tempo de preparação. Assim, temos a Quaresma que prepara a Páscoa e o Advento que prepara o Natal.

Ano Litúrgico, como que palpitam as pulsações do coração de Cristo, enchendo da vitalidade de Deus o corpo da Igreja e a vida dos cristãos.

Viver o Advento para celebrar o Natal

O tempo litúrgico do Advento é um tempo forte de espiritualidade. E a espiritualidade é, antes de tudo, uma espiritualidade humana. Ela envolve o ser humano na sua totalidade, em todas as suas dimensões e relações: pessoais, sociais, económicas, políticas, culturais e ecológicas. Ela perpassa, impregna e absorve a totalidade do ser humano, a totalidade da sua existência no mundo.

Para os cristãos, a espiritualidade humana - à luz da fé - torna-se espiritualidade cristã (seguimento de Jesus de Nazaré). Não pode, porém, ser espiritualidade cristã se não for primeiro (no sentido lógico e não cronológico) espiritualidade humana. A espiritualidade cristã é uma espiritualidade radicalmente humana. Precisamos de cristãos peritos em humanidade... “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração” (GS, 1).

O mistério do Advento, vivido e revivido em cada ano, é esta preparação interior e exterior para a vinda do Messias, no Natal. Daí a necessidade de tomarmos a sério o tempo do Advento. Para além das compras, das prendas e das ornamentações, precisamos de nos preparar “por dentro”, no coração, no interior, na vida, para o grande acontecimento do Natal.

E se Natal significa nascimento, para quem se prepara em Advento vivido a sério, Deus nasce e renasce, no coração e na vida, ou nós renascemos para Ele com uma vida mais evangélica, mais justa,

mais pobre, mais humilde, mais repleta de caridade, mais segundo os critérios do Evangelho. Vivamos bem o Advento para termos nascimento no Natal.

Com o Advento começa um novo tempo para a vida da Igreja e para nossa história pessoal. Sem nos darmos conta, dependemos intimamente do ritmo dos tempos litúrgicos e eles são fundamentais na vida da Igreja. No mistério da liturgia actualiza-se o mistério cristão. Avizinha-se o Natal e a Igreja propõe-nos a vivência de quatro semanas diferentes, cheias



de expectativa e de anseios, tempo de suspirar pela chegada do desejado das colinas eternas, daquele que vem na calada da noite, por Maria, habitar no meio de nós.

Ressoam aos nossos ouvidos a súplica de Isaías: “Céus deixai cair o orvalho, nuvens, chovei o justo; abra-se a terra e brote o Salvador”(Is 45,8). Na liturgia celebramos os mistérios do Deus eterno que se fez tempo em Jesus de Nazaré. Mas hoje, com a invasão do consumismo, do marketing em prol dum Natal cheio de compras e de presentes, com todo o aparato das ruas iluminadas, das montras cheias de possíveis compras, dos grandes centros comer-

ciais repletos de propaganda natalícia, ainda antes de começarmos o Advento litúrgico, há o perigo iminente de não cairmos na conta do modo cristão como viver o Advento e preparar o Natal.

O Advento, tempo de preparação para a solenidade do Natal do Senhor, é marcado pelo tema da esperança e da vigília. As Normas para o Ano Litúrgico dizem: “O tempo do Advento possui uma dupla característica: sendo um tempo de preparação para a solenidade do Natal em que se comemora a primeira vinda do Filho de Deus entre os homens, é também um tempo em que, por meio desta lembrança, voltam-se os corações para a segunda vinda de Cristo no fim dos tempos. Por este duplo motivo, o tempo do Advento apresenta-se com um tempo de piedosa e alegre expectativa”.

Desafios...

Recordar e trazer ao coração a celebração do Natal significa preparar a festa do maior aniversariante da humanidade. “O melhor da festa é esperar por ela”, diz um ditado popular. A espera e a preparação de um acontecimento, do ponto de vista humano e ao nível da fé, é tão importante quanto a celebração desse evento.

Que importância damos ao tempo do Advento? A nossa atitude básica é acender e renovar em nós este desejo e este ânimo. O Senhor está entre nós, o Advento do seu Reino, deve ser vivido na esperança que não morre. O Reino de Deus é, simultaneamente, presença e ausência, mas a plenitude será no fim dos tempos.

A vida e a história são como uma longa caminhada que só terminará na casa do Pai, na cidade de Deus, na “nova Jerusalém, no Reino definitivo. Vivendo o Advento num tempo marcado fortemente pelo consumismo, aumenta a necessidade de afirmar fortemente a esperança e a alegria. No âmbito pessoal, intensificando a fé e retomando o sentido da vida numa atitude vigilante. Não fomos feitos para consumir.

O Advento traz em si uma proposta radicalmente nova de relacionamento com Deus, entre as pessoas e as várias comunidades. Viver o Advento significa, portanto rever os nossos projectos, ava-

Cont. pág. 5

A ESPIRITUALIDADE DO TEMPO: ADVENTO E NATAL

Cont. pág. 4

liá-los à luz da mensagem de Jesus que vem para ser tudo em todos.

No Advento, para melhor viver o Natal, devemos valorizar: o dinamismo profético das celebrações, o carácter jubiloso da primeira e segunda vindas de Cristo, a tensão dos sacramentos da Igreja para o fim dos tempos e o testemunho cristão. Assim:

- Todos os sacramentos celebrados no tempo do Advento devem estar marcados pela espiritualidade do Advento.
- O Advento introduz os fiéis no mistério da Encarnação mediante celebrações que humanizam a Deus e divinizam os homens.
- O poder económico pretende transformar o Advento num período de louco consumismo e grave atentado à dignidade da pessoa humana que Cristo veio salvar e que o Natal proclama.
- Os fiéis são convidados a uma sobriedade de vida de acordo com a fé na Encarnação e com as implicações da mesma na vida humana.
- O Advento tem o seu

tempo próprio. Devemos estar atentos e não celebrar o Natal prematuramente... As celebrações do Natal no tempo do Advento devem preparar e não antecipar o Natal: toda a preparação é bem-vinda e toda a antecipação é precipitação e provocação.

Na nossa acção pastoral temos que fazer um grande esforço para criar um ambiente propício para a evangelização do povo de Deus e procurar proporcionar liturgias mais vivas e vivificantes, celebrações que cumpram com o seu fim primordial, celebrar a fé em Cristo ressuscitado, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Daí a necessidade pastoral de fazermos uma opção pela qualidade em detrimento da quantidade: menos missas e melhores eucaristias, mais vivas e melhor participadas.

Concluindo...

Esta é apenas uma simples reflexão sobre o modo como podemos viver o Advento para melhor celebrar o Natal do Senhor... Fica

no nosso coração este desejo e esta vontade de que a chuva desça e revigore o nosso ministério pastoral. É necessário que Deus venha novamente. Ele vem na Palavra que atinge a terra seca dos nossos corações, a esterilidade dos nossos gestos, o egoísmo das nossas acções, a mediocridade da nossa vida, o esmorecimento do nosso ministério... Mas somos homens com sede do Infinito, temos saudades de Deus que está sempre para chegar.

Queremos contemplar o Menino nas palhas, despojado, pobre, mas com um olhar de amor para com todos os homens. Lembramo-nos do grito que saía do peito de Francisco de Assis ao contemplar e ao compreender o grande amor de Jesus no presépio e na cruz: "Choro, porque o amor não é Amado!". Deste modo viveremos o

Natal do Senhor ocupando-nos do Senhor do Natal. Daí que:

No fim do caminho, não há mais caminho, mas o termo da peregrinação.

No cimo da montanha, não há mais subida, mas o cume.

Depois da noite, não há mais noite, mas a aurora.

Depois do inverno, não há mais inverno, mas a primavera.

da humanidade, não está a Humanidade, mas o Homem-Deus.

No final do Advento, não há mais advento, mas o Natal.

O Deus Connosco que quer habitar no coração de todos os homens.

Neste Natal de 2011, preparado pelo Advento, celebramos mais uma vez este Mistério de amor: O Senhor está no meio de



No final da morte, não está a morte, mas a vida.

No termo do desespero, não está o desespero, mas a esperança.

No ponto mais extremo

nós! E não apenas hoje: Ele permanece connosco e caminha à nossa frente... Feliz e Santo Natal a todos!

*P. António Abel
R. Canavarro*

MENSAGEM DE BOAS FESTAS DE NATAL

À DIOCESE DE VILA REAL

Cont. pág. 1

fé cristã, expressa, na Festa do Nascimento e da Encarnação do Filho de Deus, o acontecimento por excelência da história humana. Por tudo isto, já se vê que é urgente dar a Deus, ao Presépio e ao Menino Deus o lugar que é o d'Ele e só d'Ele, de modo que seja o Menino Jesus, que por nós nasceu, a atrair os corações e a conduzir os seres humanos, na prática das boas obras de misericórdia.

Conformados ao espírito do mundo, à vil comercialização de sentimentos e atitudes e ao despidorado paganismo desenfreado, os

cristãos, também eles agora paganizados, converteram-se, em inconscientes, que andam a reboque e vivem a toque de caixa, transformados num rebanho de encolhidos, de indiferentes e de complacentes, que se deixam manobrar, pela opinião pública dominante, voltando as costas à verdade e à grandeza do Evangelho, enterrando a luz de Cristo, envergonhando-se d'Ele, dando razão ao que já Freud dizia: "os cristãos são um rebanho de mal baptizados, que vivem e praticam um politeísmo bárbaro".

Frente à triste e deplorável situação, em que vivemos, quer a crise económica, quer a subjacente e mais grave crise humana e moral da falta de valores transcendentais e motivantes, quer a aposta, no conhecimento, na globalização e no necessário trabalho, em rede, pedem-nos, para, de mãos dadas e urgentemente, tomarmos consciência do que somos, do que celebramos e daquilo a que somos chamados e temos obrigação de dar a esta sociedade desumana, triste, podre, corrupta, sem alma e desorientada, que

vive sem Deus e sem esperança redentora.

É tempo de apostar, na moderação, escolha e sequela do essencial e na ajuda mútua e abertura ao próximo, na procura do bem comum, na apreciação dos valores perenes da verdade, da justiça, da liberdade, do respeito mútuo e da solidariedade humana. Há que, nestes tempos, abrir os olhos, acabar com a injustiça e socorrer os necessitados.

O Natal do Nosso Senhor Jesus Cristo, que é o Natal que a Igreja de Deus celebra e que nos deve mo-

tivar e levar a converter e a mudar esta sociedade, parca de valores, nos ajude a mudar de vida, a arrepiar caminho, a despertar para a alegria de servir e dar a vida, em prol dos outros, como o Senhor da Vida e Filho Unigénito de Deus o fez ao nascer, viver, morrer e ressuscitar por nós. São estes os ardentes e fervorosos votos do Vosso amigo e irmão Bispo, que, com ternura, Vos abraça a todos, na alegria de Deus Menino e da Virgem Imaculada que no-Lo deu à luz.

Vila Real, Festa da Imaculada Mãe do Filho de Deus, 8 de Dezembro de 2011

+ *Amândio José Tomás,*
bispo de Vila Real.

Catequese familiar – encontro em Vila Real

No dia 11 de dezembro realizou-se, em Vila Real, no auditório do Centro Cultural do seminário, uma palestra sobre “Catequese familiar – novos desafios”. Nesta palestra, da responsabilidade do Secretariado Diocesano da Educação Cristã, participaram catequistas oriundos de várias paróquias do centro I (Sé, Santo António, Mondrões, Vila Marim, Parada de Cunhos e Campeã) e da terra quente (Valpaços).

Os trabalhos iniciaram-se com a conferência, proferida pelo Padre Queirós da Costa, “A transmissão da fé nas famílias de hoje” á qual se seguiu a conferência “Catequese Familiar - uma nova proposta” da responsabilidade da Dra. Maria da Conceição San-

tos, os trabalhos encerraram-se com a comunicação da Dra. Sónia “Trabalhar em catequese com os pais – uma realidade”.

A primeira conferência incidiu na análise da realidade das nossas famílias e de uma forma muito especial na sua relação com a transmissão da fé cristã aos seus filhos. O Pe. Queirós desenvolveu a sua intervenção em três quadros: o ideal proposto pelo Magistério da Igreja; a realidade da família atual e famílias para a nova evangelização.

Na segunda conferência foi apresentada uma proposta concreta de Catequese Familiar que já se está a decorrer num grupo de paróquias piloto espalhadas por várias dioceses do nosso país.

Esta catequese permite um salto qualitativo, apontando uma nova perspetiva pastoral, onde o centro da atenção passa dos filhos para os pais. Não é somente uma proposta para os adultos colaborar na pastoral das crianças, mas sim um verdadeiro processo de Catequese de Adultos, na convivência que esta garante, ao mesmo tempo, uma melhor eficácia no processo da iniciação cristã dos filhos.

O papa João Paulo II apontou a Catequese Familiar, como forma privilegiada da Igreja formar os seus filhos porque a futura evangelização depende, em grande parte, da Igreja



doméstica que é o lugar indispensável para a formação da pessoa. Partindo da importância que alguns pais dão à Primeira Comunhão de seus filhos, torna-se urgente aproveitar esta circunstância para proporcionar a pais e filhos um período de formação cristã intensiva. Neste sentido, a proposta do Pe. Vasco Gonçalves prevê que se comece por acompanhar os pais, juntamente com os filhos na primeira etapa da iniciação cristã, que termina com a celebração da Eucaristia.

A proposta de Catequese Familiar (CA) desenvolve-se em quatro tempos valorizando de forma especial o Domingo:

Tempo 1 (na paróquia, duas vezes por mês) - En-

contro dos pais.

Tempo 2 (em casa, ao longo do mês) - Diálogo em família.

Tempo 3 (na paróquia, duas vezes por mês) - Encontro das crianças.

Tempo 4 (na paróquia, no final de cada mês) - O Domingo.

Os trabalhos encerraram com o testemunho e partilha do que se está a realizar na paróquia da Sé, Vila Real pela Dra. Sónia. Nesta paróquia os pais já estão envolvidos no despertar religioso dos mais pequeninos (4, 5 anos), as catequistas sensibilizam e convidam os pais a participar ativamente na catequese dos filhos e a envolverem-se na eucaristia dominical.

Dra. Conceição Santos
Secretariado da Catequese

II ENCONTRO DE CATEQUISTAS - ARCIPIRESTADO DOURO II

Encontro, análise, reflexão e esperança...

No passado dia 10 de dezembro, em tempo de Advento, o Arciprestado Douro II reuniu os seus catequistas em Murça, com o propósito de analisar, refletir e definir metodologias de atuação sobre a catequese e a família, uma preocupação muito vivenciada nas suas paróquias pelas catequistas e respetivos párocos.

Para refletir sobre “como envolver os pais na catequese”, uma problemática atual e sempre presente nas reuniões periódicas de catequistas, foi convidada a Dra. Isabel Oliveira, presidente do Secretariado Diocesano da Educação Cristã do Porto, especialista nesta temática, que de uma forma muito clara e alegre, transmitiu a todos os presentes formas de atuação, dando a conhecer pistas de como trabalhar com os pais, primeiros responsáveis e educadores da fé.

Num ambiente de comunhão, encontro e partilha de ideias, foi referida ao longo da sua apresenta-

ção, a necessidade de criar laços afetivos com os pais dos catequizandos tendo em conta as características de cada família, em particular. De acordo com o que referiu, não existem receitas, mas sim orientações de diferentes formas de intervir, respeitando sempre as diferenças e as particulari-



dades de cada família.

Evidenciou a necessidade da decisão de fazer algo para entreabrir a porta, de forma a que os irmãos tenham a possibilidade do «Encontro com Deus» e também de criar espaços de encontro onde a vida na fé ganhe sentido e possa «verificar» que a Palavra realiza o que anuncia! Foram ainda referidas algumas mudanças necessárias para a transformação

da catequese: passar de uma catequese tridentina a uma catequese de iniciação – catequese missionária; passar de uma catequese infância/adolescência a uma catequese para todos; de uma catequese por idades a uma catequese intergeracional; de uma catequese «sacramental»

a uma catequese como caminho permanente; de uma catequese temática a uma catequese orgânica («en faísceau»); da responsabilidade exclusiva de alguns catequistas para a catequese de responsabilidade comunitária; de uma catequese obrigatória para uma catequese opcional permanente.

Referiu ainda a importância da catequese como diálogo intergeracional, realçando aquilo que podemos oferecer às famílias: a descoberta da própria identidade, melhorando a sua qualidade de vida, através

de uma sadia vivência das relações familiares; a recuperação das famílias, da sua missão educativa e a consciência, por parte dos pais, da responsabilidade e tomada de consciência da capacidade de educar na fé os seus filhos; a garantia do primeiro anúncio do Evangelho, tão determinante no processo de iniciação cristã das crianças e adolescentes; a iniciação cristã projetada na perspetiva de um novo modelo de catequese que permita uma autêntica experiência de CA «adultas»; da ajuda para se superar a rutura entre fé e cultura, Evangelho e mentalidade, promovendo um novo modelo de crença convicto e comprometido; a inserção num projeto orgânico, marcado por uma verdadeira conversão pastoral, numa Igreja cuja identidade é evangelizar.

Após esta apresentação, foi notória a motivação acrescida que surgiu, por todos os presentes, de tornar a catequese uma caminhada cada vez mais vivenciada, com o com-

promisso e empenho por parte de todos os envolvidos - pais, catequizandos, catequistas e párocos.

A manhã culminou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Pe. Manuel Queirós, coordenador do secretariado diocesano da catequese de Vila Real e concelebrada pelos párocos do respetivo arciprestado, na Igreja Matriz de Murça.

No fim da celebração foram proferidas algumas palavras de congratulação pelo coordenador de SDEC de Vila Real, Pe. Manuel Queirós, que incentivou todos os catequistas à construção de um futuro mais comprometedor, onde o horizonte cristão de toda a pedagogia se apresente na personalização ativa, criativa e envolvente.

Finalmente o almoço... outro momento de partilha e convívio vivido por todos os presentes.

Na hora da partida, era bem visível o contentamento em dar continuidade, com mais energia, à missão de catequizar. Só assim a Igreja poderá testemunhar a presença amorosa de Deus no mundo!

A aula de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) e o sentido do Natal

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica está presente em todos os graus de ensino, por isso, também está presente no 1º ciclo. É um espaço que pretende contribuir para a formação integral do aluno. A disciplina de EMRC oferece a oportunidade dos alunos aprofundarem a dimensão religiosa do ser humano, à luz da mensagem cristã, para assim poderem orientar a sua vida de acordo com o seu sentido mais profundo.

Este ano quisemos ajudar, os alunos do 1º ciclo, a descobrir a verdadeira essência do Natal, o Nascimento de Jesus. O Secretariado das aulas de EMRC, decidiu



editar um pequeno livro sobre o nascimento de Jesus e para isso contou com colaboração do Prof. Paulo Magalhães que o compôs e a professora Graça Rodrigues que o ilustrou, professores na Escola E.B. 2, 3 de Vidago e a quem agradecemos.

O Sr. D. Amândio, bispo de Vila Real, ajudou-nos a refletir sobre o verdadeiro sentido do Natal e escreveu um pequeno texto que podemos ler, também, neste livrinho.

Desejamos que Jesus nos faça, verdadeiramente, felizes.

Um Santo e feliz Natal para todos.

Secretariado de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)
Diocese de Vila Real

No dia da dedicação da Sé

A identidade do leigo na Igreja

Mais de duas centenas de pessoas participaram na conferência que teve lugar na Sé de Vila Real, no passado dia 24 de novembro, dia da Dedicção da Sé.

Integrada na comemoração deste dia, a conferência serviu para dar um novo impulso à pastoral dos leigos da diocese e de um modo especial da paróquia da Sé, no âmbito da grande linha de força da Nova Evangelização.

Assim, entenderam os responsáveis da paróquia abrir um ciclo de conferência e de outras atividades, a desenvolver ao longo dos próximos três anos, de modo a tornar a paróquia mais dinâmica e mais atenta aos problemas da comunidade em que se insere.

Foi conferencista nesta atividade, subordinada ao tema “Identidade e Vocação dos Leigos na Igreja”, o Dr. Pinho Ferreira, da diocese de Aveiro, professor na Universidade Católica, no Porto, entre outras atividades e funções que exerce na sua diocese e não só.

O conferencista começou por abordar a origem da vocação laical, citando diversos documentos conciliares e normas do Código de Direito Canónico. Aliás, de alguma forma, desafiou os presentes a estudarem os documentos conciliares como forma de tomarem

mais facilmente consciência das suas responsabilidades, dos seus direitos e deveres como cristãos, como baptizados, pois, a “vocação do leigo deriva do Baptismo”.

Desafiou os presentes a criarem associações de leigos e a empenharem-se na defesa dos seus direitos, desafiando os clérigos a incentivar e apoiar os leigos no sentido de cumprirmos os seus deveres legítimos quer dentro da Igreja quer nos meios em que se inserem, discernindo em cada momento o que o Evangelho os questiona a realizar.

Estiveram presentes padres e leigos dos arceparquias vizinhas e da zona de Chaves.



Encerrou a sessão o Sr. D. Amândio que realçou e apoiou os apelos do conferencista no sentido de os leigos assumirem os seus deveres e direitos como cristãos, participando activamente na vida da Igreja e empenhando-se nas acções que possam desenvolver em prol dos mais necessitados.

A festa do Padre Mateus

No dia 24 de Setembro o P. António Mateus celebrou as suas Bodas de Ouro na paróquia de Moreiras do concelho de Chaves onde é pároco há 29 anos. É também responsável pelas paróquias de Nogueira da Montanha e Sª Leocádia e, há alguns anos, já teve a seu cargo a paróquia de Serapicos, do concelho de Valpaços. Foi uma justa homenagem que os seus paroquianos lhe prestaram. A missa foi presidida pelo Sr Bispo, com a presença de muitos sacerdotes, os seus irmãos e sobrinhos.

O Sr D. Amândio, numa homilia vibrante, como é seu timbre, e cheia de carinho para com o P. Mateus, disse que “a Igreja é obra de todos” fazendo um apelo aos jovens que queiram compro-

meter-se com o Senhor na obra das vocações. O P. Mateus, no fim da missa, com várias intervenções cheias de humor e boa disposição, repetiu a frase do Papa Bento XVI dizendo: “Sou um humilde trabalhador da vinha do Senhor”.



Seguiu-se um alegre convívio no Hotel Aquae Flaviae com o salão cheio de amigos.

Bodas de ouro do Padre Flores

A luz dos homens é Jesus Cristo. É Jesus Cristo que a Igreja anuncia. Com estas palavras iniciou o Senhor D. Amândio, bispo da Diocese, a homilia nas bodas de Ouro do padre Manuel Flores Esteves, na Igreja de Santo André, no dia 10 de Dezembro.



Referiu que, ao longo dos 50 anos, serviu sempre com fidelidade a Igreja e deu o melhor que pôde ao serviço da missão.

Participaram os colegas do Arceparquias e muitos do Arceparquias de Chaves.

O padre Flores agradeceu, penhorado, a presença do Sr. Bispo, a presença do Sr. Presidente da Câmara que o haveria de agraciar com a medalha do Município durante o banquete no restaurante da vila e a participação dos colegas, fiéis das paróquias e do concelho presentes.

Faleceu o Pe Avelino

O padre Avelino faleceu no passado dia 26 de novembro, tendo-se realizado o seu funeral no dia seguinte, em S. Martinho de Anta. Tinha 97 anos de idade.

Tendo nascido em Vila Real (25.4.1914), os seus pais era naturais de São Martinho de Anta. Em 1931-32 frequentava o 4º ano do Seminário de Vila Real, vindo de Poaires ou de Braga.



Foi pároco de Loureiro, Andráes e S. Martinho de Anta, Parada e Paços.

Homem comunicativo e de trato fácil, maravilhava todos com as histórias da sua longa amizade com Torga, de quem foi vizinho, amigo, confidente e companheiro de caça, durante muitos anos, que por isso não esqueceu nos seus escritos (Diários).

Faleceu Dom José Aquino Pereira

Dom José Aquino Pereira nasceu no dia 22 de Abril de 1920, em Andráes, Vila Real. Ingressou no Seminário em Vila Real em 1931 e mudou-se para o Brasil em 1938, matriculando-se

no Seminário Central do Ipiranga, em São Paulo. Foi ordenado sacerdote em São Carlos, em 1944, e depois nomeado primeiro Bispo de Dourados em 1958.

Era Bispo emérito da cidade de São José do Rio Preto, e faleceu em S. Paulo no passado dia 17 de Novembro, com 91 anos.

CONFERÊNCIA DE ADVENTO

Integrada nas actividades do Centro Católico de Cultura, realizou-se no dia 17 de Dezembro uma Conferência de Advento, no Seminário de Vila Real. Essa conferência esteve a cargo do senhor D. António Couto e teve como tema a Nova Evangelização.

O Sr. D. António José da Rocha Couto é o novo Bispo de Lamego, sucedendo a D. Jacinto Tomaz de Carvalho Botelho.

D. António Couto, desde 2007, Bispo Auxiliar de Braga, nasceu a 18 de Abril de 1952, em Vila Boa do Bispo, concelho de Marco de Canaveses.

A 2 de Outubro de 1963 entrou no Seminário de Tomar, da Sociedade Portuguesa das Missões Ultramarinas, hoje Sociedade Missionária da Boa Nova. Recebeu a ordenação sacerdotal em Cucujães, em 3 de Dezembro de 1980.

Os primeiros anos de sacerdócio foram vividos no Seminário de Tomar, acompanhando os alunos do 11.º e 12.º anos. No ano lectivo de 1981-1982 foi Professor de Religião e Moral Católica na Escola de Santa Maria do Olival, em Tomar. Em 1982 fez o curso de Capelães Militares, na Academia Militar, e foi nomeado capelão militar do Batalhão de Serviço de Material, do Entronca-

mento, e, pouco depois, também da Escola Prática de Engenharia, de Tancos.

Transferiu-se depois para Roma, para a Pontificia Universidade Urbaniana, onde, em 1986, obteve a licenciatura canónica em Teologia Bíblica. Na mesma Universidade obteve, em 1989, o respectivo Doutoramento, depois da permanência de cerca de um ano em Jerusalém, no Studium Biblicum Franciscanum.

No ano lectivo de 1989-1990 foi professor de Sagrada Escritura no Seminário Maior de Luan-da. Regressou então a Portugal, e foi colocado no Seminário da Boa Nova, de Valadares, com o encar-



go da formação dos estudantes de teologia. É professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, núcleo do Porto, desde o ano lectivo de 1990-1991.

De 1996 a 2002 foi Reitor do

Seminário do Seminário da Boa Nova, de Valadares. Foi também Vigário Geral da Sociedade Missionária da Boa Nova de 1999 a 2002, ano em que foi eleito Superior Geral da mesma Sociedade Missionária da Boa Nova, cargo que ocupou até à data da sua Ordenação Episcopal, em 23 de Setembro de 2007.

Em 2004, João Paulo II nomeou-o membro da Congregação para a Evangelização dos Povos.

D. António Couto é colaborador do Programa ECCLESIA (RTP2), da Igreja Católica, desde 2003, na sua qualidade de bibliista.

É autor de vários livros e de inúmeros artigos em enciclopédias, colectâneas e revistas.

Na última Reunião Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, foi eleito Presidente da Comissão Episcopal da Missão e Nova Evangelização.

Fazendo parte do Curso da Escola Diocesana de Educação da Fé, esta Conferência de Advento, bem como a Conferência Quaresmal que se realizará em Março, pretendem dar ao Curso uma dimensão pastoral e evangelizadora. São dirigidas não apenas aos que frequentam as aulas, mas a todos os que pretendam aprofundar a sua fé com os meios colocados ao seu alcance. Ao longo do próximo ano, serão anunciadas outras actividades evangelizadoras para os cristãos da nossa Diocese.

Um novo Diácono

Neste Domingo, dia 18 de Dezembro, IV do Advento, vamos ter ordenações e instituições em ministérios laicais, na Sé, às 16 horas.

Será ordenado Diácono o Márcio Martins, de Vila Marim (Vila Real), presentemente a realizar estágio pastoral em Murça, e instituídos no ministério de acólito o João Castanheira Pinto, da paró-

quia de Vila Pouca de Aguiar, e no ministério de Leitor o João Filipe Dias, de Selhariz, e o João Miguel Dias, da Chã.

Os dias das ordenações são sempre momentos de



renovação da esperança no presbitério que serve nesta Diocese, com muito mais razão neste tempo de espera e alegria que é o Advento.

Imploramos todos do Senhor da messe que nos continue a mandar novos trabalhadores que se consagrem totalmente a Deus e ao seu povo.

1º Encontro do Pré-Seminário a 22 de Dezembro

O Pré-Seminário é um novo apelo, na vida de cada jovem das nossas comunidades, em vista a uma aventura. A Curiosidade em Conhecer o Seminário é o primeiro passo daqueles que aí desejam iniciar um processo de discernimento em ordem à Vocação Sacerdotal.

A equipa responsável do Pré-Seminário propõe esta Aventura no dia 22 de Dezembro, para o qual convida todos os rapazes que possam vir a frequentar o Seminário e pede que seja lançado o desafio àqueles que dão sinais de alguma inquietação vocacional ou manifestem algum gosto pela figura do padre.

Este primeiro encontro terá início às 9.30 horas e terminará por volta das 16 horas.

VAI ACONTECER

Dezembro 2011

18 Instituição de Ministérios e Ordenação de Diácono, na Sé
22 Encontro do Pré-Seminário, no Seminário
25 Natal do Senhor
27 Recolecção dos padres do Arciprestado Douro I
30 Sagrada Família

Janeiro 2012

1 Santa Maria, Mãe de Deus
Dia Mundial da Paz
2 Recolecção mensal dos sacerdotes, casa do Clero
Reunião dos Arciprestes
6 Aniversário da Ordenação Episcopal de D. Amândio Tomás
8 Solenidade da Epifania do Senhor
15 Baptismo do Senhor
Curso Geral de catequistas - Vila Real
Reunião da Pastoral da Família, em Fátima
18-25 Semana da Unidade dos Cristãos
22 Encontro do Apostolado da Oração, em Mondim de Basto
23-27 Retiro espiritual dos sacerdotes
28 Curso Geral de Catequistas - Vila Real
Encontro da Pastoral da Família, em Fátima

Fevereiro 2012

2 Dia dos Consagrados
4 Encontro das Equipas Diocesanas da Catequese - Zona Norte, em Braga
5 Curso Geral de catequistas - Vila Real
Encontro Regional de noivos - Régua
6-12 Semana da Pastoral da Saúde
10-12 Retiro inter-diocesano de Catequistas, em Balsamão
11 Dia Mundial do Doente Assistência hospitalar - CHT-MAD - Vila Real
12 Ultréia Diocesana, em Chaves
Encontro Regional de noivos - Régua
17-20 Convívio Fraternal, em Vila Real
19 Curso Geral de Catequistas - Vila Real
Encontro Regional de noivos - Régua
19-21 Retiro Espiritual para Professores de EMRC, em Balsamão
20 Recolecção Quaresmal para o Clero
22 Quarta-feira de cinzas
24-26 Retiro para Catequistas
24-26 Retiro dos seminaristas

